

Lisboa, 24 de Março de 2017

Insolvências em França : Um arranque de ano em conformidade com 2016, mas as incertezas políticas podem alterar a situação.

- **2017 Arrancou como terminou 2016**
- **A dimensão média das empresas insolventes aumenta.**
- **As dinâmicas regionais permanecem contrastantes.**
- **Melhorias nos sectores da Indústria, Construção e Serviços, enquanto o sector têxtil continua a apresentar um maior risco.**
- **Caso ocorra um choque político de grandes dimensões, a previsão de uma redução de -1% em 2017 (cenário principal) poderá transformar-se num aumento de +1,1.**

Apesar desta diminuição¹ a insolvência de empresas de média e grande dimensão tornou-se mais comum.

Em Janeiro de 2017 o nível de insolvências atingiu o seu valor mais baixo desde Setembro de 2012. No período de **Fevereiro de 2016 a Janeiro de 2017**, 58.031 empresas entraram em insolvência. Este valor corresponde a uma diminuição de -2,8% em relação ao mesmo período no ano anterior.

- O recuo é bastante vincado no Centre-Val de Loire (-14,7%), em Bourgogne-Franche-Comté (-9,9%) e no Pays de Loire (-9,2%). Com a excepção feita do caso da Córsega (+41,1%), os raros aumentos (Hauts-de-France, Grand Est e Ile-de-France) não ultrapassam os +0,5%.
- Em termos sectoriais a indústria encontra-se bem orientada (-10,9%), apesar de um aumento significativo no custo dos processos de insolvência (+32,2%), fruto de algumas insolvências excepcionais. A indústria Agro-Alimentar continua a sofrer a pressão do aumento do preço dos cereais por parte dos produtores: as insolvências em empresas de panificação aumentaram +5,3% durante o último ano. Entre os sectores de actividade em clara melhoria, estão os sectores de Serviços (-2,5%), mais especificamente os Serviços direccionados para empresas, e a Construção (-6,2%) que tem vindo a beneficiar de uma pressão em curso sobre a sua carteira de encomendas. Por outro lado, outros sectores encontram-se a experienciar um aumento no número de insolvências. O sector do vestuário (+14,8%) foi o que esteve mais exposto a riscos, mais especificamente devido à situação dos Retalhistas (2/3 das falências que sofreram com uma concorrência dupla, por parte de grupos internacionais e do aumento das vendas online). O sector dos transportes também sofreu um aumento nas insolvências (+11,8%), algo que pode ser explicado por um incremento no número de insolvências em empresas que fornecem serviços de táxi.

¹ Situação no final de Janeiro de 2017, tendo em conta dados referentes ao ano anterior.

Outra boa notícia é a diminuição do número de empregos afectados por estas falências, para -2,6%.

No entanto, simultaneamente, o valor total das insolvências provocadas por incumprimento de fornecedores sofreu uma subida de +5,2% durante o ano (3,74 mil milhões de euros), depois de uma redução em 2012. A dimensão das empresas em situação de insolvência também aumentou para 4,4%, atingindo os 551.765 euros em Janeiro de 2017. Apesar de empresas com receitas inferiores a 2,5 milhões constituírem 98% das insolvências, foi o aumento do número de insolvências entre as empresas de média dimensão (com receitas superiores a 5 milhões) e uma subida passageira (entre Março e Setembro de 2016) entre grandes empresas, que explicam a exposição do custo total. Esta última categoria inclui empresas do ramo metalúrgico, que se tem mostrado particularmente propenso à ocorrência de sinistros nos últimos anos, e empresas de exportação, mais sensíveis ao abrandamento do comércio mundial.

O cenário expectável de um recuo de -1% em 2017 poderá ser posto em causa pela ocorrência de um choque político de grandes dimensões.

O calendário político francês de 2017 contém vários momentos decisivos: As eleições presidenciais em Abril e Maio, seguidas das eleições legislativas em Junho. Segundo o modelo Coface de medição de risco para a Europa Ocidental, a França encontra-se nos 38%, cerca +13 pontos desde 2007. Encontrando-se assim atrás da Grécia (68%), que regista os valores mais elevados, da Itália (60%) e à frente da Alemanha (35%).

Este aumento do risco político é susceptível de afectar o crescimento através dos mercados financeiros e dos níveis de confiança, tanto nas empresas como nos agregados familiares. Vários cenários são possíveis:

- Cenário principal para 2017: Na ausência de um choque político e tendo em conta um crescimento do PIB de 1,3%, a Coface prevê um novo recuo nas insolvências de -1%.
- Em caso de um choque político que se traduza num aumento do índice Europeu de incerteza política, semelhante ao que aconteceu no Reino Unido após o referendo de Junho, o crescimento não ultrapassará 0,7% e as insolvências aumentariam +1,1% (um impacto 2,1 de pontos) em 2017.
- A médio prazo, caso a França saísse da Zona Euro, o seu PIB iria sofrer uma redução de 9 pontos², e as insolvências sofreriam um aumento na ordem dos 27%.

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

Cláudia MOUSINHO - 211 545 408 | claudia.mousinho@coface.com

² Segundo o Instituto Montaigne



P R E S S R E L E A S E

Sobre a Coface:

A Coface, líder mundial em seguro de crédito, oferece a 50.000 empresas em todo o mundo soluções globais para protegê-las do risco de incumprimento financeiro dos seus clientes, tanto no Mercado doméstico como na exportação. O Grupo, que pretende ser a seguradora de crédito global mais ágil da indústria, está presente em 100 países, emprega 4.300 colaboradores e registou um volume de negócios consolidado de €1.411 mil milhões em 2016. A Coface publica trimestralmente as suas avaliações de risco país para 160 países, com base no seu conhecimento aprofundado do comportamento de pagamento das empresas e na experiência dos seus 660 analistas de risco e analistas de crédito, próximos quer dos clientes quer dos seus compradores.

www.coface.pt



Coface SA. is listed on Euronext Paris – Compartment A
ISIN: FR0010667147 / Ticker: COFA